

Os Tikopia representam um dos grupos sociais mais conhecidos da literatura antropológica, graças à série de estudos realizados por Raymond Firth entre as décadas de 1920-1970. Atualmente, esses quase 1500 habitantes de uma pequena ilha da Polinésia, continuam longe de uma situação de contato intenso com o mundo exterior, o que torna extremamente significativo um exame da etnografia “Tikopia Songs: Poetic and Musical Art of a Polynesian People of the Solomon Islands” publicada em 1990 e ainda pouco discutida. Nela, Firth explora as inter-relações entre as expressões poético-musicais e as diferentes dimensões da vida social dos Tikopia baseado em uma grande carga de conhecimento etnográfico acumulado em vários anos de reflexão.

Neste estágio do projeto Fontes históricas para a Etnomusicologia, procura-se analisar o estudo de Firth à luz de paradigmas clássicos e contemporâneos da Etnomusicologia. Retoma-se o trabalho de Alan Merriam “The Anthropology of Music” (1964), texto fundamental para a etnomusicologia, no qual são delineadas as bases de pesquisa da disciplina da segunda metade do século XX, juntamente com contribuições mais recentes representadas por Barz e Cooley (1997) e Thomas Turino (2008). Assim, busca-se compreender em que medida o texto clássico de Firth contribui para a dinamização do campo de etnomusicologia: suas adequações teóricas e metodológicas. Após o estudo e análise do seu conteúdo, pode-se compreender que a obra de Firth leva em consideração o mais importante aspecto do pensamento etnomusicológico, referente à vinculação do texto musical a um contexto social. Contudo, também foi possível identificar que certos parâmetros, como a análise do material musical, por exemplo, ainda devem muito aos paradigmas tradicionais de herança positivista e acabam sendo apresentados apenas como um apêndice ao livro e às idéias defendidas pelo autor.